



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
07 a 11 de novembro de 2016 Câmpus da Universidade Federal do Acre www.simposcioufac.com

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL - ACRE

Pedro Lopes da Silva¹

1. INTRODUÇÃO

A importância da Educação Infantil na formação do cidadão é um assunto que deve ser tratado com grande responsabilidade pelos educadores, tendo em vista que é um instrumento transformador da sociedade a partir da construção do saber sistematicamente elaborado pelos indivíduos. Assim, é importante destacar a educação infantil como início da relação do indivíduo com a sociedade, quando acontece a inserção da criança no âmbito da referida modalidade de ensino, para uma vida de compartilhamento de suas emoções, experiências e aprendizagens, sendo ainda, este, o principal momento em que a criança passa conviver fora do ambiente familiar e aprende interagir com outros sujeitos, passando a ser regida pelas mesmas normas.

Considerando essa modalidade de ensino, como a base para a formação inicial das crianças e necessária ao desenvolvimento das etapas subsequentes da sua vida escolar, surge a necessidade de pensar a importância de uma prática pedagógica que seja coerente com esse processo de formação humana. Sendo assim, desenvolveu-se este trabalho de pesquisa na educação Infantil em uma escola situada na zona rural no município de Cruzeiro do Sul, Acre. A instituição escolar atende crianças de famílias que moram em ramais e que passam por grandes dificuldades de locomoção até a escola, por motivo da distância e das condições precárias dos ramais que residem. Para muitas, o único meio de transporte é o ônibus

¹ Mestre em educação
Universidade Federal do Acre
E-mail: pedrolopes.ac@hotmail.com

escolar que, em dias de chuva, não tem acesso as famílias mais distantes, impedindo que as crianças cheguem até a escola.

A problemática da pesquisa levou em conta a relação entre metodologias utilizadas pelas professoras que atuam na referida escola e a construção do conhecimento por parte das crianças. Tendo em vista a problemática apresentada, estabeleceu-se o seguinte objetivo: analisar as práticas pedagógicas das professoras e suas concepções acerca da educação Infantil, bem como as contribuições dessa prática para o desenvolvimento das crianças.

Este trabalho foi realizado a partir de um levantamento bibliográfica que deu suporte as análises da pesquisa de campo. Segundo Prestes (2008. p.26), a pesquisa bibliográfica é aquela que busca adquirir conhecimento a partir de informações proveniente de materiais gráficos ou de outras fontes. Segundo Marconi e Lakatos (2009), aproxima melhor o pesquisador, permitindo um contato maior entre eles. A pesquisa se configurou como qualitativa descritiva. O estudo foi desenvolvido em duas etapas, na primeira, foram realizadas visitas às escolas com a finalidade de coletar informações sobre a rotina das professoras através da organização dos encontros pedagógicos e planejamentos diários, como também a organização dos recursos e técnicas de planejamento para aplicação nas aulas com os alunos. Esta etapa foi realizada com três professoras que atendem as crianças da Pré-escola I e II. A segunda etapa foi desenvolvida por meio da observação participativa sistemática diretamente na escola, como intuito de verificar a rotina das crianças e as práticas desenvolvidas pelas professoras. Dessa forma, ocorreu a sistematização da relação teoria e pratica, ou seja, o planejamento e sua execução.

2. EDUCAÇÃO INFANTIL NA ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

A educação e o cuidado na primeira infância, vêm sendo tratados como assuntos “prioritários” de governo, organismos internacionais e organizações da sociedade civil, por um numero cada vez maior de países em todo o mundo. No Brasil a Educação Infantil, compreende o atendimento a criança de zero a seis anos em creche e pré-escolas, sendo um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988.

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 em 1996, a Educação Infantil passou a ser definida como a primeira etapa da educação básica:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente como absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, violência e opressão. (BRASIL 1988. Art. 227).

No Brasil a Educação Infantil deixou de estar vinculada somente à prática de assistência social, passando então a integrar a política nacional de educação. Considera-se que no Brasil estamos vivendo um momento histórico para a reflexão e a ação em relação as políticas voltadas para as crianças. A educação e o cuidado na primeira infância vem sendo tratados como assuntos prioritários por parte dos governos e também pelas organizações da sociedade civil. Nessa mesma perspectiva, entre os documentos em prol da educação das crianças surge o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), afirmando que a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico. No entanto, assim podemos considerar a educação infantil como uma forma de desenvolver habilidades e socializar a criança por meio de vivencia que possibilitem a construção de conhecimentos necessários a sua realidade.

A partir das determinações da LDB, lei de número 9.394/96 que dedicou os artigos 29 a 31 a essa etapa da educação, como se pode observar: Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança ate os seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, LDB. 9.394/96). Nessa intenção, compreende-se que a partir daí a educação infantil é um período de extrema importância na vida da criança para o seu crescimento, onde esta deve oferecer a elas possibilidades de desenvolvimento de habilidade e competências, capazes de construir um alicerce para as etapas subsequentes da sua vida, sendo que o processo de desenvolvimento da inteligência ocorre a partir do momento em que a criança nasce, como se percebe através dos estágios de desenvolvimentos desenvolvidos por Piaget (1989). Contudo, é fundamental que haja a socialização dessas crianças desde cedo, como forma de garantir o desenvolvimento intelectual, social e pessoal das mesmas, respeitando suas especificidades, pois se sabe que cada criança possui seu tempo de desenvolvimento.

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Zabala (1998), a prática docente na Educação Infantil exige cuidados especiais na formação do professor, no sentido de que este ao desenvolver seu trabalho, tenha competência para transformar a teoria em uma prática significativa a serviço do ensino e aprendizagem e através dos conteúdos de naturezas diversos, venham atingir alguns temas básicos de cuidados essenciais além de conhecimento específicos advindos das diversas áreas do conhecimento na sua atuação.

A prática do professor, exige que esse profissional tenha uma formação ampla e que torne-se também, nesse processo, um aprendiz que reflète constantemente sobre sua prática, buscando informações dentro da comunidade escolar e familiar como auxílio necessário para o desenvolvimento de seu trabalho de construtor do conhecimento. Ainda, segundo Zabala (1998. p. 13) “Um dos objetivos de qualquer profissional consiste em ser cada vez mais em ser competente em seu ofício”. Na prática docente esta competência pode ser construída com a formação do professor mediante a busca pelo conhecimento e a experiência.

De acordo com Tardif (2002, p. 69), tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, tem um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser, que serão mobilizados e utilizados na socialização profissional e no próprio exercício do magistério. Compreendemos, no entanto, que as competências da atuação do professores tem muito haver com o processo de sua formação profissional e com os saberes adquiridos e também de suas experiências vivenciadas na prática de sua docência, desse modo o trabalho voltado para a Educação Infantil precisa incluir uma pedagogia que respeita a criança e a sua diversidade, considerando ainda que a criança é um ser pensante reflexivo, capaz de construir seus próprios conhecimentos pautados na organização de temas a ela submetida, através de uma pratica que possibilite uma educação condizentes com suas necessidades de desenvolvimento e crescimento pessoal e social.

Assim, o desenvolvimento de uma criança é resultado de uma ação conjunta das práxis pedagógicas que provem de várias instituições de diversas experiências formais e não formais que ela vai experimentando no decorrer de sua via nos contextos culturais. A partir dessas reflexões, podemos considerar que a prática pedagógica na perspectiva das diferenças e necessidades da educação infantil devem

ser organizadas de forma que desenvolvam suas capacidades e habilidades, que levem a construção da sua identidade por meios de práticas diversificadas realizadas em situações de interações pedagógicas.

Dessa forma, a prática pedagógica torna-se uma ação processual, coletiva, individual e interdisciplinar que exige dos serviços princípios, organização, conteúdos e diferentes abordagens no fenômeno educativo. Ainda com esta concepção, Souza (2007, p. 201), sugere:

Uma análise, organização e realização das práticas pedagógicas escolares exige examinar: o polo da complexidade professor, da complexidade aluno, da complexidade gestor, da complexidade conhecimento, em suas interações no interior de uma instituição, que se organiza a partir de um contexto econômico, social, político, institucional e interpessoal, numa palavra cultural.

Com esse pensamento, podemos compreender que a educação como construção do saber precisa estar em sintonia com todos os meios que dela faz parte com o objetivo de favorecer o conhecimento e a interação social entre os seres humanos e comunidade. Além disso, a prática pedagógica na Educação Infantil está voltada para estratégias dinâmicas, humanizada com um currículo que contemple a criança em desenvolvimento, usadas ainda como ação mediadora nas inter-relações entre a criança e o professor e seus familiares.

Neste sentido, a primeira infância será para a criança uma das mais complexas fases do seu desenvolvimento humano nos aspectos intelectual, social e motor que será tanto mais rica quanto mais qualitativa dependendo das condições oferecidas pelo ambiente e pelos adultos que a cercam, faz-se aqui a importância do olhar especial sobre a formação do professor e o cuidado com o ensino oferecido nas instituições de ensino.

Segundo os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, a instituição de Educação Infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e a inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação (Brasil, 1998, p. 23).

Mediante o estudo podemos compreender que a educação infantil é de grande relevância para a formação e o desenvolvimento das crianças, podendo oferecer condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e nas situações pedagógicas intencionais, bem como as aprendizagens organizadas e

selecionadas pelos professores. A prática sendo organizada assim o profissional esta sendo coerente com os propósitos dessa modalidade de ensino que busca mobilizar não só os conhecimentos específicos das disciplinas que lecionam, mas um conjunto de outras competências que concorram para o seu desenvolvimento e subseqüentemente para o sucesso de suas práticas pedagógicas.

Zabala (1995, p. 9 -10) afirma ainda que:

[...] A resolução de problemas que a prática pedagógica coloca, exige ousadia de algumas referências que permitam interrogá-la, ao mesmo tempo em que proporcionam os parâmetros para as dimensões que devem ser tomadas [...] os docentes, independentemente do nível em que trabalham, são profissionais que devem diagnosticar o contexto de trabalho, tomar decisões, atuar e avaliar a pertinência das atuações afim de reconduzi-las no sentido adequado.

Considerando o conceito de prática docente nesse contexto, podemos dizer que a ação do professor na sala de aula seja ela referenciada a conhecimentos de sua formação ou não ela precisa esta voltada para os princípios da educação infantil, demonstrando efetivamente preocupação com a sua atuação para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Para Paulo Freire (2003), uma prática pedagógica humanizadora, que visa o sujeito histórico e social contribuirá para uma atuação mais adequada, mais amorosa e respeitosa, ou seja, a prática docente como uma intervenção necessária cria situações para que as crianças possam interagir ampliando suas capacidades ou apropriação de conceitos e de aprendizagem por meio da comunicação, da experimentação, da reflexão e da construção de objetos e brinquedos. Neste sentido o professor tem um papel fundamental que é de conhecer e valorizar diferenças e singularidades da educação infantil, suas concepções e práticas.

Assim, o professor é considerado o mediador entre as crianças e o objeto do conhecimento, organizando e propiciando espaço/tempo e situações de aprendizagem e desenvolvimento. Sendo sua principal função é garantir para as crianças da educação infantil um ambiente acolhedor rico, prazeroso e saudável com experiências educativas e sociais diversificadas. Ainda, acerca dos papéis a serem desenvolvidos pelos professores da educação infantil, cabe destacar que se faz imprescindível nesta etapa a contribuição para a formação dos valores. É de extrema importância que todo educador tenha a consciência de transmitir princípios para seus alunos, visto que esses serão norteadores de sua própria vida, inclusive colocando

seu ponto de vista diante de uma determinada situação e é essencial que essa prática tenha um início nesta fase, em que as crianças estão em processo de desenvolvimento. A relação professor-aluno acontece essencialmente nessa transmissão de princípios.

Corroborando com o mesmo pensamento, Goncalves (2010), relata que a relação professor-aluno, como qualquer relação entre pessoas não é unidirecional, nem mesmo quando se trata de crianças pequenas como em uma pré-escola. A relação supõe participação ativa de ambas as partes, o que envolve acordos e desacordos. É através desse debate que a criança vai construindo sua visão de mundo, conforme os significados que ela já vem elaborado desde que nasceu (sentimentos, interpretações, valores) são confrontados com os significados que circulam pela escola (GONÇALVES, 2010 p. 175).

Diante do exposto, percebe-se que o professor se constitui na ponte mais importante da passagem do mundo infantil para o mundo adulto, pois junto com a família, eles são responsáveis pelo encorajamento ao crescimento e independência das crianças e por influenciar na formação do caráter, da personalidade e dotá-las de valores e conhecimento, não só pedagógicos, mas também preparar para a convivência na sociedade.

A prática educacional, deve despertar os alunos e direcioná-los para caminhos mais sólidos, considerando suas relações em convívio com a sociedade. Os profissionais da educação precisam ter compromisso ético considerando que todos devem receber tratamento igualitário já que a educação infantil é local de desenvolvimento, portanto é considerado um espaço de liberdade de expressão das crianças.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES

De acordo com o estudo realizado através da observação do cotidiano da sala de aula das professoras, foi possível constatar o comprometimento da prática docente com os princípios da Educação Infantil, fundamentada numa perspectiva sócio interacionista.

Assim, foi possível identificar as práticas docentes das professoras que desenvolveram um trabalho de forma integrada entre a teoria e a prática para a realização do planejamento das aulas e organização das atividades, as mesmas trabalham de forma coletiva sempre com o objetivo de atender aos interesses,

necessidades e desenvolvimento das crianças, baseada na organização curricular que contribui para uma educação de qualidade.

Neste sentido, Kramer (1992 apud AZZ, 2005 p. 57), ao tratar da melhoria da escola e da sala de aula diz:

A melhoria da qualidade da escola básica passa sempre por dentro do sistema que existe, com suas precariedades, dificuldades, insuficiências. E já temos hoje algumas alternativas pontuais nessa direção, [...] A melhoria da escola que aí está e das condições de trabalho e atuação do professor que aí está.

Considerando, que a melhoria da escola e da atuação do professor é ponto crucial para o desenvolvimento da educação, as observações feitas revelaram que nas salas de aulas das professoras observadas como também todos os espaços físicos da escola estão voltados para o aconchego e envolvimento das crianças ao nível de ensino a elas ofertadas, assim, de fato, se materializa uma prática crítica-reflexiva, que busca trabalhar o afetivo, o emocional, o social e o pedagógico das crianças. Mesmo assim, pode-se observar a preocupação de toda a equipe com o bem-estar dos alunos quanto aos aspectos físicos e pedagógicos.

Observando as professoras, iniciaram as aulas recepcionando os alunos de forma prazerosa e afetiva, cantam com as crianças e estabelecem um diálogo sobre o desenvolvimento da agenda do dia de forma dinâmica e simples para que os alunos possam interagir, e assim, despertar interesse pelos assuntos abordados no planejamento. Dessa forma, as aulas acontecem com o desenvolvimento das atividades e a participação das crianças, que acontecem de forma dinâmica e interativa. Uma das professoras se destacou, demonstrando mais criatividade e segurança no decorrer das aulas, sempre iniciava suas aulas com uma novidade para os alunos com roda de leitura compartilhada ou contagem de histórias com fantoches, despertando muito a atenção das crianças, desenvolvendo um trabalho lúdico que envolvia as áreas de conhecimento possibilitando o desenvolvimento das crianças.

Pode-se afirmar, que diante das aulas observadas, a prática docente considera as diversas situações educativas das crianças da educação infantil, podendo observar, que as professoras demonstram uma concepção de educação infantil coerente, que reflete os princípios de aprendizagem nessa etapa da educação básica. As professoras conduzem as atividades na aula sempre mediadas por planejamento, leituras, recreação dirigida, material didático adequado as idades das crianças e o esforço físico. Dessa forma, as mesmas garantem uma prática docente

qualitativa e eficaz que promovem o desenvolvimento e aprendizagem na vida dos alunos.

Considerando o saber pedagógico como o principal meio para uma educação qualitativa vejamos a seguinte reflexão:

O saber pedagógico é o saber que o professor constrói no cotidiano do seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, o saber que possibilita o professor a interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é simultaneamente, expressão do saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (AZZ, 2005, p.43).

Com essa afirmação, podemos compreender melhor a importância e preocupação que o professor precisa ter com seu próprio saber, pois é através dele e por ele que a mediação do conhecimento vai se estabelecer no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais e sociais dos alunos sobretudo da educação infantil.

No decorrer da observação foi possível perceber diversas práticas vivenciadas na sala de aula. As professoras expressavam um saber adquirido na sua formação e experiência, saberes e conhecimentos que se acumulam e se consolidam em torno do ensino para uma educação qualitativa e humanizadora, que contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças.

As professoras foram questionadas como elas concebem a educação infantil e sua importância na vida das crianças. De acordo com suas respostas, consideram a educação infantil como etapa fundamental, importante e necessária na vida das crianças, compreendem que é através dessa etapa que elas desenvolvem seus conceitos e estabelecem afetividade, confiança e segurança para o convívio com o outro e o meio em que vivem. Para elas, a educação infantil como local e espaço escolar de possibilidade para as crianças desenvolverem suas habilidades em todos os seus aspectos imprescindíveis para uma educação de qualidade, assim fica exposta a sua importância nesta etapa na vida da criança.

As professoras entrevistadas, também ressaltam a construção da identidade da criança através do convívio com o meio seus pares, ressaltam também cuidados com seleção dos conteúdos e as atividades que devem ser vivenciadas nessa fase da vida da criança. Dessa forma as ações da prática docente com atividades bem planejadas podem favorecer de forma significativa a aprendizagem das crianças e as professoras acompanham sistematicamente o desenvolvimento das mesmas, elas vivenciam tais atividades ao longo do processo refletindo e organizando

e reorganizando a sua prática educativa. Segundo FREIRE (2003 p. 39) [...] “é pensamento criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima”. De acordo com as falas, ficou claro as observações; questionamentos e compreensões quanto a organização da prática docente, que estudadas e planejadas focam diretamente as necessidades das crianças, trabalhando de forma inclusiva e afetiva que na sua dinâmica envolve as crianças nas diversas atividades.

Diante deste contexto, surgiu o interesse de analisar a organização da prática docente para melhor compreensão do desenvolvimento da aprendizagem das crianças, além das observações feitas foi questionado também sobre as formas de organização da sua prática para essa modalidade de ensino. Assim, foi possível perceber que as mesmas têm um nível de consciência crítica e humanizadora sobre a educação infantil. Ainda, em relação, a organização da prática, identificou-se os recursos didáticos ofertados pela escola para os professores e alunos, e considerando, que é um dos elementos importantes para a prática do professor, foi questionado as professoras sobre a qualidade e a forma de distribuição do material didático, e de acordo com as afirmativas das professoras, a oferta de material distribuído pela secretaria municipal de educação, ainda não atendem as necessidades das mesmas e das crianças. Os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 71) “os materiais se constituem um instrumento importante para o desenvolvimento da tarefa educativa uma vez que são meios que auxiliam as ações das crianças.” A ausência de material nas escolas é um fator que prejudica as ações dos professores e a aprendizagem por parte dos alunos, no entanto, é importante ressaltar que mesmo com as dificuldades e carências de material as professoras não se acomodaram, buscam desenvolver seu trabalho da melhor forma possível, independente do material recebido, as mesmas fazem o uso inclusive de muitos materiais recicláveis com grande criatividade e competência.

Analisando cada ação desenvolvida nas aulas pelas professoras e alunos, pode-se perceber uma prática docente consciente, reflexiva e humanizadora que considera as diversas situações educativas das crianças, de forma que, no desenvolvimento de sua aprendizagem é possível perceber a qualidade da educação que está sendo construída por professores e alunos na escola pesquisada. É importante também ressaltar a presença da coordenadora pedagógica nos espaços da escola, sobretudo, na sala de aula como apoio e mediação no processo de ensino e aprendizagem, transmitindo assim, segurança para as professoras, contribuindo

assim, para a realização de uma boa prática, estabelecendo uma relação de confiança, parceria, trocas de conhecimentos e saberes.

5. CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa nos revelaram, que as professoras desenvolvem uma prática docente qualitativa e humanizadora na perspectiva dos documentos oficiais: Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Diretrizes curricular para a Educação Infantil e LDB n. 9394/96. Foi possível considerar que as professoras são criativas dinâmicas, realizam um trabalho reflexivo e produtivo que envolve as crianças de forma afetiva e prazerosa nas práticas cotidianas. Através do trabalho feito pelas professoras a escola tem um lugar de destaque e referência no município através do rendimento dos alunos e a organização do trabalho pedagógico.

A análise também revelou, que há coerência entre as entrevistas e as observações feitas nas salas de aulas sobre a prática docente e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças; considerou-se ainda, que as metodologias utilizada pelas professoras atende as especificidades dos alunos, pois há um trabalho efetivo e afetivo, as atividades são contextualizadas, o ambiente é interativo oportunizando um aprendizado saudável e integrador.

Por fim, foi possível constatar por parte dos sujeitos educativos em estudo sobre professoras e gestora o comprometimento com a prática humanizadora e consciente da educação infantil, no entanto há muito ainda o que fazer no contexto das políticas públicas para legitimar o direito das crianças de 0 a 5 anos diante de todas as esferas de nosso país principalmente no município, principalmente aqueles que moram em comunidades de difícil acesso.

REFERÊNCIAS

AZZI, Sandra. **Trabalho docente:** autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, P. 43-57.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 1.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2006. Vol. 1 e 2.

_____, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília; DF: Senado Federal. 1988.

_____, **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**. Lei 9.394/96. 10ª ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 214. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GONÇALVES, M. F. C. **“Se a professora me visse voando ia me pôr de castigo”**: a representação da escola feita por alunos da periferia. In: OLIVEIRA, Z. M. R. de. **Educação Infantil: muitos olhares**, São Paulo: Cotez, 2010.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

_____. **Para Onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a construção científica: do planejamento aos textos da academia**. São Paulo: Rêspel, 2008.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Bagaço, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

